Excertos da obra de Valéria de Santirso

Três poemas do conjunto
— Em cima como em baixo —

1) Em cima como em baixo

Em cima haverá algum plano para a Humanidade?
Uma senha que a guerra jamais adotará?
Um estatuto inspirado na Claridade?

Em cima haverá a verdadeira Compaixão?
Uma bondade que o desamparo removerá?
Uma brandura que honre o bater do coração?

Em cima haverá uma Irmandade genuína?
Uma clareza que todas as sombras ofuscará?
Uma limpidez que apenas Amor origina?

Em cima haverá uma nascente da Harmonia?
Um largo rio onde o Mundo flutuará?
Um oceano que submerge quem não sorria?

Se há, que desça e venha até cá.

2) Em cima como em baixo

Em cima haverá uma forma eficaz de progredir?
Um meio que o Ser atascado, grato, aceitará?
Uma maneira diferente de sorrir?

Em cima haverá alguém que tenha a certeza?
Uma convicção da qual a dúvida fugirá?
Uma força que atue firmemente mas com leveza?

Em cima haverá um amor que não imponha condições?
Uma afeição diferente das que temos por cá?
Uma paixão que gere qualidade em vez de convulsões?

Em cima haverá uma nascente do verdadeiro Agrado?
Um regozijo perene que nunca nos deixará?
Um júbilo que reflita o fulgor do Brilho Sagrado?

Se há, que desça e venha até cá.

3) Em cima como em baixo

Em cima haverá uma criança natural e inocente?
Alguém que na mão fechada nada esconderá?
Alguém capaz de um abraço aberto e fresco?

Em cima haverá quem esteja disponível gentilmente?
Alguém que, prestando atenção, ajudará?
Alguém que, sorrindo, escute lentamente?

Em cima haverá uma morada para os desvairados?
Um refúgio ameno que os abatidos acolherá?
Um abrigo macio para os desamparados?

Em cima haverá Alguém que viva sem fingimento?
Alguém que aceite o que o tempo revelará?
Alguém que aceite o sabor de cada momento?

Se há, que desça e venha até cá.

Três poemas do conjunto

— Semear paz no chão da guerra —

1) Se alguém te perguntar

Se alguém te perguntar: Devo espalhar as sementes da paz no chão da guerra?
Responde: Certamente!
Se alguém te perguntar: Devo promover a alegria onde reina a tristeza?
Responde: Seguramente!
Se alguém te perguntar: Devo fomentar a união onde domina a desarmonia?
Responde: Naturalmente!

Mas não te esqueças de acrescentar:
Só espalharás as sementes da paz se te respeitares. Completamente.
Só promoverás a alegria se te honrares. Integralmente.
Só fomentarás a união se te amares. Totalmente.
Só expondo a sacralidade da tua raiz suprafísica
mostrarás o que dignifica o ser humano. Espontaneamente.

Para semeares o amor no chão da guerra
e espalhares as sementes da paz dentro de ti (completamente)
já não podes conviver com a tristeza,
como o fogo que já não convive com a fúria.

Para semeares o amor no chão da guerra
e promoveres a alegria dentro de ti (integralmente)
já terás deixado de te afundar no conflito,
como a espada que já deixou de se afundar no sangue.

Para semeares o amor no chão da guerra
e fomentares a união dentro de ti (totalmente)
já não podes gostar de sentir o desencanto,
como a voz que já deixou de gostar do grito.

Todavia, jamais conseguirás passar, de repente,
da contração viciosa para a expansão conquistada.
Treino e experiência são necessários. Permanentemente.
Mesmo que reconheças em ti um resto de tristeza;
mesmo que identifiques em ti o impulso de guerrear,
não guardes o pouco de que já és capaz. Honestamente.
Da próxima vez, darás um pouco mais. Certamente.

Se te desligaste da tua Essência eterna e pura,
trabalha para seres firme mas com ternura.

2) Quando decidires sonhar, sonha com amor

Quando decidires sonhar, sonha com amor!
Com quanto mais amor sonhares o que imaginaste
com maior certeza saberás (sem que ninguém to diga)
que acabarás por ter uma resposta para o que sonhaste.

A Deusa do Amor Puro não abandona a quadriga;
firma-se bem nela para te dar o que o teu Ser precisa.

Julgas saber o que precisas, mas nem sempre sabes;
se não, repara nos pequenos ardis das emoções.

Grande é a revolta em todas as estações?
Forte é a aflição na véspera de chegar o prometido?
Insuportável é a angústia após as desilusões?

Para semeares o amor no chão da guerra
e dissipares qualquer condição da vida intensa,
sonha com amor e verás a revolta pacificada,
como já a viste no sonho que tiveste.

Depois de semeares o amor no chão da guerra
sentirás a aflição dissolvida porque assim a sonhaste
como o monge viu a cor da Glória porque assim a sonhou.

Depois de semeares o amor no chão da guerra
verás a angústia adormecida, porque o amor a pôs tão enfeitada,
como o enamorado enfeitou alma pura da mulher amante.

Dias severos surgem quando a alma, por não amar,
morre de inveja do amor que as outras têm.

A Deusa do Amor Puro, não humana, está contigo
doando-te as aulas de aprendizagem que te convêm,
mostrando-te circunstâncias, passageiras como o vento.

Se te desligaste da tua Essência eterna e pura,
trabalha para seres firme mas com ternura.

3) Do que é que precisas

Do que é que tu precisas?

Como responderás a esta indagação de uma voz interna?
Dada a surpresa, é provável que vaciles porque duvidas.
Considerando o assombro, talvez hesites porque suspeitas.
Perante o estranheza, é possível osciles porque desconfias.

Nem só de pão vives tu, Homem!
Mas o que te falta não é o que nele porás,
como falta um alvo ao tiro que voa certeiro.
Precisas de calorias de outra natureza:
- as que estão em ti, embora não saibas onde.

Para semeares paz no chão da guerra, responde:

Ó Voz de fora da Terra:
Preciso de compreender os gestos que me inquietam,
como a nuvem compreende que é preciso chover.
Preciso de perceber as escolhas que me perturbam,
como a doença sabe que tem de ceder perante a cura.
Preciso de aceitar as decisões que me revoltam,
como a árvore aceita a necessidade de haver sombra.

Se te desligaste da tua Essência eterna e pura,
trabalha para seres firme mas com ternura.

Se te desligaste da tua Essência eterna e pura,
trabalha para seres firme mas com ternura.

Três poemas do conjunto
— Anotações de uma dama distraída —

No Templo da Valentia

Ela sabia:
Quem é capaz de abater uma árvore
abate, igualmente, todo o arvoredo.
Quando é que se apercebeu? Não sabia.
Só sabia que, sem lhe custar, disso se apercebia.
E, por se ter apercebido, conheceu o medo.
Ela não sabia a quem daria o medo que sentia.
Quando, e em que sítio, o seu medo guardaria -
esse arrepio que lhe apontava o dedo?
Seria já tarde demais ou seria ainda cedo?
Que homem são e valente o combateria?

Ela sabia:
Se largasse o seu medo no Bosque Mudo e Quedo
decerto alguém, passeando, nele tropeçaria.
Para matar o seu medo ninguém apareceria,
nem que pegasse naquele sabor feio e azedo
e o confiasse à Deusa do Templo da Valentia
que, um dia, brotara do chão no Alto do Penedo.

E, porque tudo isto sabia, concluiu:
Sei que não devo guardar segredo.
daquilo que a minha alma sana acaricia.

Uma paixão crescida e emproada

Ela sabia:
Tinha de começar a olhar bem de frente
para o desejo que dentro da outra vivia.
Era uma paixão crescida e emproada,
como se à sombra da indecência vivesse.
Ah! Como é que ela a tanto se atrevia?

Ela sabia:
Aquela paixão louca e desenfreada
não tinha vergonha nem decoro.
De noite e de dia lhe surgia de repente,
vinda de cima, de baixo, de qualquer lado,
como se vários lados houvesse
quando o desejo as almas angustia.

Ela sabia:
Tinha de olhar bem de frente
para o que a outra dela queria:
não o amor que o carinho merece
mas aquilo que o coração entristece
e põe, para sempre, a alma calada.

Embora tudo isto soubesse, concluiu:
Sei que vou ficar comigo irritada
mas continuarei a ficar calada
como se dois olhos de ver não tivesse.

O Roedor Interno

Ela sabia:
O seu perigoso Roedor Interno
era destemido, potente e agressivo.
Era um insolente atrevido que a roía
quando ela rogava por mais clareza.
Aquele Animal não tinha horário,
não dormia, nem sequer repousava.
Sempre desperto e concentrado,
o descarado mostrava estar bem vivo
quando dizia ao sangue: "Nada me trava!"

Ela sabia:
Embora o seu Bicho Interno falasse verdade,
havia uma situação – apenas uma só situação –
em que a repelente Avantesma se freava:
– Era quando ela escolhia a Via da Claridade!
Se lhe desse indiferença, em vez de atenção,
o Roedor Interno, irritado, romperia em pranto.

E, porque tudo isto sabia, concluiu:
É por causa deste estafermo que não canto
no coro das mulheres que vivem acima do chão.